

***Edificar Cristo na nossa experiência
para desenvolver a nossa salvação***

Leitura bíblica: Fp 2:12-16

Dia 1

I. A arca que Noé construiu é um tipo do Cristo prático e atual como a salvação de Deus e construir a arca é edificar o Cristo prático e atual como a salvação de Deus na nossa experiência para a edificação do Corpo de Cristo como o Cristo corporativo; segundo Filipenses, isso é desenvolver a nossa salvação (Fp 2:12-13):

- A. Construir a arca é desenvolver a nossa salvação, que é edificar Cristo na nossa experiência para a edificação do Corpo de Cristo, o Cristo corporativo.
- B. A salvação de Deus, a arca, foi aquilo em que Noé trabalhou e entrou; devemos ter um Cristo prático e atual em quem podemos entrar como a salvação de Deus.
- C. A arca é um tipo de Cristo, não só do Cristo individual, mas também do Cristo corporativo, a igreja, que é o Corpo de Cristo e o novo homem (Gn 6:14; 1Co 12:12; Ef 2:15-16; Cl 3:10-11):
 1. A construção da arca tipifica a edificação do Cristo corporativo – sendo o elemento das riquezas de Cristo o material para a edificação – efetuada por aqueles que cooperam com Deus; isso é desenvolver nossa salvação (1Co 3:9-12a; 2Co 6:1; Ef 3:8-10; 4:12).
 2. Ao construir a arca e entrar nela, Noé, além de ser salvo do juízo de Deus, que sobreveio à geração maligna por meio do dilúvio, também foi separado daquela geração e foi conduzido a uma nova era (Gn 8:13-19; 1Pe 3:20).
 3. Do mesmo modo, ao edificar a igreja e ao entrar na vida da igreja, ao edificar o Cristo prático e atual como a salvação de Deus na nossa experiência, seremos salvos do juízo de Deus, que sobrevirá à geração maligna de hoje por meio da grande tribulação (Mt

24:37-39; Lc 17:26-27; 1Ts 5:3), e seremos separados desta geração (Lc 21:36; Ap 3:10) e conduzidos a uma nova era, a era do milênio.

Dia 2

D. A salvação mencionada em Filipenses 2:12 não é a salvação eterna da condenação de Deus e do lago de fogo, mas a salvação diária e constante que é Cristo, a Pessoa viva; embora tenhamos a salvação eterna, ainda precisamos de uma salvação adicional: precisamos ser salvos da geração corrompida e perversa (Fp 2:15).

E. Hoje estamos na passagem da salvação de Deus; entrar nessa passagem e atravessá-la é desenvolver a nossa salvação:

1. Quanto mais Noé construía a arca, mais passava pela salvação de Deus até que entrou naquilo que desenvolveu (Gn 7:7).
2. O próprio Cristo que edificamos na nossa experiência hoje tornar-se-á a nossa futura salvação; um dia, sob a soberania de Deus, entraremos no próprio Cristo que edificamos.
3. Até mesmo hoje, se edificarmos Cristo em nossa experiência, poderemos permanecer em Cristo, habitar em Cristo (Jo 15:5):
 - a. Edificar Cristo na nossa experiência é: amar o Senhor; falar com Ele invocando o Seu nome; e ter comunhão com Ele, vivendo por Ele e andando com Ele dia a dia e hora a hora para “coandar” com Deus, a fim de cooperarmos com Deus (Gn 5:22-24; 6:9).
 - b. Então, edificamos Cristo em nossa experiência para entrarmos Nele como a nossa salvação.

Dia 3

F. Os quatro capítulos de Filipenses referem-se à pessoa todo-inclusiva e viva de Cristo como a nossa salvação:

1. Em Filipenses 1, a salvação é: viver Cristo e engrandecer Cristo em qualquer situação.
2. Em Filipenses 2, a salvação é: refletir Cristo expondo a palavra da vida.
3. Em Filipenses 3, a salvação é: a justiça de Deus, que é o próprio Deus corporificado em Cristo.
4. Em Filipenses 4, a salvação é: o próprio Cristo como

Dia 4

a vida que é verdadeira, digna, justa, pura, amável, de boa fama e cheia de virtude e louvor.

II. Cada capítulo de Filipenses apresenta aspectos específicos de Cristo como nossa salvação diária, que nos revelam como podemos edificar Cristo na nossa experiência para desenvolvermos a nossa salvação (Fp 3:12-13; cf. Hc 1:1):

- A. Podemos experimentar o entranhável afeto de Cristo Jesus (Fp 1:8; Ef 5:25; 2Co 12:15; 1Jo 3:16).
- B. Podemos tomar Cristo como o nosso viver para o Seu engrandecimento, a Sua expressão (Fp 1:19-21a; Jo 6:57; Gl 6:17-18).
- C. Podemos experimentar o suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo como o suprimento do Corpo de Cristo; estar na prisão não isolou Paulo do Corpo de Cristo nem o separou do suprimento do Corpo (Fp 1:19; Jo 16:13).
- D. Podemos tomar a maneira de pensar de Cristo como a nossa maneira de pensar (Fp 2:3, 5; cf. Ef 4:23; Rm 12:3).
- E. Podemos experimentar Cristo como o Deus que opera interiormente, como a nossa salvação subjetiva, para expô-Lo como a palavra da vida (Fp 2:12-16).
- F. Podemos experimentar Cristo para que nos tornemos uma libação (Fp 2:17):
 1. A libação tipifica Cristo como Aquele que foi derramado como o verdadeiro vinho diante de Deus para a Sua satisfação (Êx 29:40-41):
 - a. Cristo é o produtor do vinho que Se sacrificou para produzir vinho a fim de alegrar Deus e os outros (Jz 9:12-13).
 - b. Se contarmos esse Cristo e experimentarmos Sua vida de sacrifício, Ele nos dará energia para vivermos uma vida de sacrifício, que produz vinho para alegrar os outros e o Senhor (2Co 1:24b; cf. 5:13-15).
 2. A libação, além de tipificar o próprio Cristo, também tipifica o Cristo que nos satura. Consigo mesmo como o vinho celestial até que Ele e nós nos tornemos um, a fim de que sejamos derramados para o desfrute de

satisfação de Deus e para o edifício de Deus (Mt 9:17; Fp 2:17; 2Tm 4:6):

Dia 5

- a. A libação é um tipo de Cristo como o vinho celestial que é desfrutado pelo ofertante, enchendo-o e fazendo com que ele se torne vinho para Deus.
 - b. A libação é a nossa experiência subjetiva em que nos tornamos um com o Senhor a tal ponto que Ele se torna nós.
 - c. Quanto mais experimentamos Cristo como as ofertas, mais nos tornamos uma libação (Nm 15:1-10).
- G. Podemos ganhar (obter) Cristo e ser achados Nele (Fp 3:7-9a; Ef 3:8; Gn 15:1; 2Co 12:2).
 - H. Podemos tomar Cristo como a justiça expressada no nosso viver (Fp 3:9b; cf. Is 64:6; Mt 5:20; Ap 3:18; 19:8).
 - I. Podemos conhecer Cristo subjetivamente tanto por revelação como na experiência (Fp 3:8, 10; 2:2; 3:13).
 - J. Podemos tomar Cristo como o nosso alvo para que O desfrutemos como prêmio; uma vez que nosso alvo é ganhar Cristo, devemos abandonar todas as outras coisas e buscar apenas Cristo (Fp 3:12-14, 7-8).
 - K. Podemos manter a nossa alegria em Cristo (Fp 4:4; Hb 13:15; Sl 119:164):
 1. Visto que trata da experiência e do desfrute de Cristo, que resultam em alegria, Filipenses é um livro repleto de alegria e de regozijo (Fp 1:4, 18, 25; 2:2, 17-18, 28-29; 3:1; 4:1, 4).
 2. “Mantenho a minha alegria; portanto não se preocupe, por favor. Espero que você também cuide de si mesma e seja enchida de alegria em seu coração” – escrito na prisão pelo irmão Watchman Nee à cunhada em 1972 (*Biografia de Watchman Nee*, p. 190).
 - L. Podemos experimentar Cristo como a nossa moderação e virtudes (Fp 4:5, 8):
 1. Ser moderado é considerar como os outros serão afetados pelo que fazemos ou dizemos; ter moderação é ser razoável, ter respeito, ter consideração ao lidar com os outros, sem ser rigoroso ao exigir os seus direitos legais.

2. A nossa ansiedade pode tornar-se moderação ao trazer-mos todas as necessidades, todos os pedidos, a Deus e ao conversarmos com Ele; conversar implica que há um tráfego entre nós e Deus e é por esse tráfego, a comunhão entre nós e Deus, que desfrutamos o dispensar divino.
 3. Em Filipenses 4:8 Paulo apresenta seis virtudes que expressam a vida que vive Cristo; elas são a expressão dos atributos de Deus expressados no viver e a partir do interior dos que buscam Cristo, que é a corporificação de Deus.
- M. Podemos aprender Cristo como nosso segredo (Fp 4:11-12, 6-7):
1. Paulo aprendeu o segredo da suficiência, da satisfação, do contentamento, em qualquer situação; esse segredo é, na verdade, o próprio Cristo.
 2. Paulo aprendeu o segredo de experimentar Cristo: experimentá-Lo em tudo e em qualquer lugar (Fp 4:12).
 3. Depois de se converter a Cristo, Paulo foi iniciado em Cristo e no Corpo de Cristo (At 9:3-19, 25-28; 22:6-21; 13:1-4).
 4. Ele aprendeu o segredo de como tomar Cristo como vida (Cl 3:4), de como viver Cristo (Fp 1:21a), engrandecer Cristo (v. 20), ganhar Cristo (3:8, 12) e ter a vida da igreja (1:9, 19; 2:1-4, 19-20; 4:1-3).
- N. Podemos tomar Cristo como Aquele que fortalece: Aquele que nos motiva, o poder interior que nos motiva (Fp 4:13):
1. As palavras de Paulo acerca de Cristo como Aquele que fortalece, aplicam-se especificamente ao fato de Cristo nos fortalecer para O vivermos como as nossas virtudes humanas e assim O engrandecermos na Sua grandeza ilimitada (Fp 4:8-13).
 2. Pelo fortalecimento de Cristo, podemos viver uma vida de contentamento e ser verdadeiros, respeitáveis, justos, puros, amáveis e ter boa fama (Fp 4:11-12, 8).
- O. Podemos tomar Cristo como nossa expectativa (Fp 3:20-21):

1. A vida que Paulo viveu na experiência de Cristo era uma vida que aguardava o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transfiguraria o seu corpo de humilhação, conformando-o ao corpo da Sua glória.
2. A chegada dos crentes à glorificação é o clímax da salvação de Deus em vida e o cumprimento da economia de Deus para a satisfação do Seu desejo (2Co 3:18; 4:17; Hb 6:1a; Rm 5:10b; Ap 21:10-11).

Suprimento Matinal

Gn Então, disse Deus a Noé: (...) **Faze para ti uma arca da 6:13-14 madeira de gofer; farás compartimentos na arca e a betumarás por dentro e por fora com betume. (VRC)**

1Pe ...A longanimidade de Deus aguardava nos dias de

3:20 Noé, enquanto a arca era preparada; na qual poucas, a saber, oito almas, foram levadas a salvo através da água.

Lc Como aconteceu nos dias de Noé, assim será também **17:26-27** nos dias do Filho do Homem: (...) até o dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e destruiu a todos.

A arca é um tipo de Cristo (1Pe 3:20-21), não só do Cristo individual, mas também do Cristo corporativo, a igreja, que é o Corpo de Cristo e o novo homem (1Co 12:12; Ef 2:15-16; Cl 3:10-11). A construção da arca tipifica a edificação do Cristo corporativo – sendo o elemento das riquezas de Cristo o material para a edificação – efetuada por aqueles que cooperam com Deus (1Co 3:9-12a; 2Co 6:1; Ef 3:8-10; 4:12). Ao construir a arca e entrar nela, Noé, além de ser salvo do juízo de Deus, que sobreveio à geração maligna por meio do dilúvio, também foi separado daquela geração e foi conduzido a uma nova era (1Pe 3:20 e nota 3). Do mesmo modo, ao edificar a igreja e ao entrar na vida da igreja, seremos salvos do juízo de Deus, que sobrevirá à geração maligna de hoje por meio da grande tribulação (Mt 24:37-39; Lc 17:26-27; 1Ts 5:3), e seremos separados desta geração (Lc 21:36; Ap 3:10) e conduzidos a uma nova era, a era do milênio. (Gn 6:14, nota de rodapé 1)

Leitura de Hoje

Noé não só andou com Deus (Gn 6:9), mas foi mais além [do que Enoque] e trabalhou com Deus segundo a salvação de Deus (Gn 6:14). Ele tinha o mesmo interesse que Deus. Naquele tempo, Deus estava muito interessado em edificar a arca. Deus, porém, não o fez sozinho. Ele encarregou o Seu cooperador, Noé, de edificar a arca por Ele. Assim, Noé trabalhou com Deus. Na restauração do Senhor, somos cooperadores de Deus. Aquilo por que Deus se interessa é aquilo por

que nos interessamos. Temos um interesse em comum com Deus. Hoje o Senhor também está edificando uma arca, a vida da igreja. Deus deseja edificar a arca para o Seu testemunho. Ele não o faz sozinho diretamente. Ele só edifica a arca por meio das pessoas que são os Seus cooperadores. Os cooperadores de Deus devem ser aqueles que “coandam” com Ele. Se uma pessoa não andar com Deus, nunca poderá trabalhar com Deus. (...) Apenas aqueles que “coandam” com Deus podem fazer a obra de Deus. Noé era tal pessoa. Como é bom Noé não ter sido apenas uma pessoa caída e redimida, não ter apenas regressado a Deus, não ter apenas invocado o nome do Senhor, não ter apenas vivido por Ele e andado com Ele, mas ter também trabalhado com Ele. Ele tinha um interesse em comum com Deus.

Noé não edificou uma coisa diferente. Ele edificou a arca. A arca edificada por Noé era um tipo, não do Cristo histórico, mas do Cristo atual. Não é um Cristo que está longe de nós, mas um Cristo prático. Hoje, na restauração do Senhor, (...) estamos edificando um Cristo prático e presente para ser uma salvação, não só para nós mesmos, mas também para os outros. As igrejas locais edificam a arca para salvação de muitos outros, porque agora temos um interesse em comum com Deus.

O que é a salvação? É o dispensar de Deus na Sua dispensação. Deus põe em prática a Sua dispensação, a fim de ser dispensado ao Seu povo. Pelo menos, uma pequena porção da natureza divina foi dispensada a Adão. Uma porção maior foi dispensada a Abel. Ainda mais foi dispensada a Enos e a Enoque. Uma porção maior ainda foi dispensada a Noé, a fim de que ele se tornasse cooperador de Deus. Ele podia ter um interesse em comum com Deus. (...) Finalmente, Noé com a Sua família entrou na arca, entrou naquilo em que tinha trabalhado para Deus e com Deus (Gn 7:7) para ser preservado do juízo das águas da morte. Hoje, devemos seguir os mesmos passos, não apenas para trabalhar com Deus, mas também para entrar naquilo em que trabalhamos com Deus e por Deus, a fim de que desfrutemos o Cristo prático e atual e sejamos preservados do juízo da morte. (*The Divine Dispensing of the Divine Trinity*, pp. 21-23)

Leitura adicional: The Divine Dispensing of the Divine Trinity, cap. 2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Fp Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, 2:12-13 não só na minha presença, porém muito mais agora, na minha ausência, desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor; porque é Deus quem opera em vós tanto o querer como o realizar, para o Seu bom prazer.

Nós recebemos a salvação de Deus, que tem por clímax o fato de sermos exaltados por Deus em glória tal como o Senhor Jesus foi exaltado (Fp 2:9). Precisamos levar a cabo a salvação, levá-la à conclusão final, pela nossa obediência constante e absoluta com temor e tremor. Nós a recebemos pela fé; agora temos de levá-la a cabo pela obediência, que inclui ser genuinamente um na alma (v. 2). Receber esta salvação pela fé é de uma vez por todas; levá-la a cabo dura toda a vida. (Fp 2:12, nota de rodapé 3)

[Salvação no versículo 12] não é a salvação eterna da condenação de Deus e do lago do fogo, mas a salvação diária que é uma Pessoa viva. A salvação diária resulta de tomar o próprio Cristo que vivemos, experimentamos e desfrutamos como o nosso modelo interior e exterior. Os principais elementos dessa salvação são Cristo como a vida crucificada (vv. 5-8) e Cristo na Sua exaltação (vv. 9-11). Quando este modelo se torna a vida interior dos crentes, torna-se a sua salvação. Somente isso poderia completar a alegria do apóstolo.

No capítulo 1, a salvação vem pelo suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo, mas aqui, ela vem do Deus que opera no nosso interior. O Deus que opera é, na verdade, o Espírito de Jesus Cristo. Nos dois casos a salvação é uma salvação prática, diária e que atua momento a momento. A salvação constante mencionada em 1:19 é aquela em que um determinado crente é salvo de um confronto específico numa situação específica, enquanto a salvação constante em 2:12 é aquela em que qualquer crente é salvo das coisas comuns nas situações comuns do viver diário. (nota de rodapé 4)

Leitura de Hoje

Noé (...) além de andar e viver com Deus (Gn 6:9), também trabalhou com Deus (6:14). Ele tinha tanto o seu viver como o seu

trabalhar em comum com Deus. Ele trabalhou com Deus e para Deus. A salvação de Deus, a arca, foi aquilo em que Noé trabalhou e entrou (Gn 7:7). A arca era um tipo do Cristo prático e atual. Muitos cristãos só conhecem o Cristo histórico e distante. Porém, segundo a figura que podemos ver com Noé, devemos ter um Cristo prático e atual em quem podemos entrar, e não apenas um Cristo histórico e distante; e devemos trabalhar juntamente com Deus em Cristo. Cristo é a nossa arca e nas igrejas locais edificamos a arca. Pode parecer-lhe estranho quando ouve dizer que devemos edificar Cristo. No entanto, olhe para Noé. Ele edificou a arca e, como os Noés de hoje, nós também devemos edificar Cristo.

Hoje somos salvos, mas ainda temos de trabalhar em Cristo. (...) Quando Deus veio e encarregou Noé de edificar a arca, ele já andava com Deus e aos olhos de Deus era um homem justo naquela era (6:9). Isso indica que ele foi salvo antes de começar a edificar a arca. Uma vez que já era salvo, por que razão precisou edificar a arca? Ele precisava ser adicionalmente salvo do mundo corrupto.

Paulo disse-nos em Filipenses 2:12 que é preciso que sejamos obedientes e desenvolvamos a nossa própria salvação com temor e tremor. Embora tenhamos sido salvos, ainda precisamos desenvolver a nossa própria salvação. A salvação de Deus não é pequena, breve nem simples. A salvação de Deus abrange uma grande extensão. Temos de entrar na salvação de Deus e ir de uma extremidade da salvação de Deus à outra. Hoje estamos na passagem da salvação de Deus. Entramos nessa passagem e agora estamos atravessando essa passagem e atravessá-la é trabalhar. Enquanto Noé trabalhava na arca, ele atravessava [a passagem]. Quanto mais Noé construía a arca, mais passava pela salvação de Deus até que entrou naquilo que desenvolveu (Gn 7:7). Amados santos, o próprio Cristo que edificamos tornar-se-á a nossa futura salvação. Um dia, sob a soberania de Deus, entraremos no próprio Cristo que edificamos. (*The Divine Dispensing of the Divine Trinity*, pp. 27-29)

Leitura adicional: The Divine Dispensing of the Divine Trinity, cap. 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Permanecei em Mim, e Eu *permanecerei* em vós. Como 15:4-5 não pode o ramo produzir fruto de si mesmo se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em Mim. Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em Mim, e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer.

A arca é Cristo. Cristo, obviamente, é a corporificação do Deus Triúno. Quando entrou na arca, Noé entrou na corporificação do Deus Triúno. Ele não só desfrutou Deus, mas também entrou no Deus Triúno. Os filhos de Israel seguiram o mesmo princípio. Noé edificou a arca e os filhos de Israel edificaram o tabernáculo. Noé entrou naquilo que edificou e os filhos de Israel também entraram no tabernáculo que edificaram. Ter simplesmente Deus como o nosso desfrute não é adequado. Você precisa ter Deus como a arca ou como o tabernáculo em que pode entrar. É por essa razão que o Novo Testamento nos diz que devemos permanecer em Cristo (Jo 15:4-5). Quando entrou na arca, Noé permaneceu ali, habitou ali. Quando os filhos de Israel entraram no tabernáculo, eles também habitaram ali. (*The Divine Dispensing of the Divine Trinity*, p. 29)

Leitura de Hoje

Se trabalhar junto com o Senhor na sua experiência diária, você certamente edificará algo de Cristo e, por fim, entrará naquilo que edificou e habitará nesse Cristo como o seu desfrute. Então permanecerá em Cristo. Muitos cristãos veem que João 15 fala sobre permanecer em Cristo, mas não são muitos os que sabem o que significa permanecer em Cristo. Primeiro temos de edificar Cristo. Se não edificar Cristo, não terá Cristo para Nele permanecer. Doutrinariamente, isso pode parecer estranho, mas na experiência está correto. Você tem Cristo, mas permanece Nele? (...) Ter, simplesmente, Cristo em doutrina não significa nada. Você tem de ter Cristo na sua experiência. Simplesmente crer em Cristo é suficiente para tê-Lo. Para permanecer em Cristo, porém, é necessária edificação. Você tem de edificar Cristo para poder permanecer Nele. O que significa edificar

Cristo? Pela experiência você sabe. Tem de amá-Lo. Tem de falar com Ele ao invocar o Seu nome. Tem de viver por Ele. Tem de passar por todas as experiências que Adão, Abel, Enos e Enoque passaram e depois tem de se tornar Noé. Então terá alguma coisa que foi edificada.

Se de segunda a sábado amar o Senhor, tiver comunhão com Ele, viver por Ele e andar juntamente com Ele, certamente no domingo terá a profunda sensação de que está em Cristo. Terá um Cristo prático e atual em quem pode permanecer. No entanto, se, por outro lado, de segunda a sábado não amar o Senhor e não tiver comunhão com Ele, não viver Nele e não andar com Ele, mesmo que você quisesse permanecer Nele hoje, sentiria que Ele está ausente. Na sua experiência Ele não está com você. Você tem-No em doutrina, mas não na experiência. Embora deseje habitar Nele, parece que você não sabe onde Ele está. Isso significaria que durante a semana que passou você não edificou Cristo. Você não trabalhou na arca, então quando o dilúvio veio, não tinha uma arca onde entrar. Quando, porém, O ama e tem comunhão com Ele e vive por Ele e anda com Ele dia após dia e hora após hora, você O edifica na sua experiência. Edifica um Cristo na sua experiência onde pode entrar como a sua salvação. Todos nós temos de edificar Cristo.

Deus desejava uma pessoa corporativa, uma casa. Por isso, depois de Gênesis, vem Êxodo. Em Êxodo, Deus obteve uma casa. No fim de Gênesis, Deus ganhou uma pessoa completa que O expressa, mas no fim de Êxodo, Deus obteve um tabernáculo que representa uma pessoa corporativa que expressa Deus. No fim de Gênesis há um Israel individual, mas no fim de Êxodo há um Israel corporativo. Há o povo coletivo de Israel para ser o tabernáculo de Deus. Esse tabernáculo era Betel, a casa de Deus. Naquele tempo, Deus já se infundira no Seu povo para torná-lo a Sua habitação. Até aí Deus estava no tabernáculo, porque se infundira no Seu povo de uma maneira mais completa. (*The Divine Dispensing of the Divine Trinity*, pp. 29-31)

Leitura adicional: The Experience and Growth in Life, mens. 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Fp Pois sei que isso me resultará em salvação pela vossa
1:19-21 súplica e pelo suprimento abundante do Espírito de
 Jesus Cristo, segundo a minha ardente expectativa e
 esperança de que (...) Cristo será engrandecido no meu
 Corpo, seja pela vida, seja pela morte. Pois, para mim,
 viver é Cristo, e morrer é lucro.

2:17 [Estou] (...) sendo derramado como libação...

Ser uma pessoa repleta de Cristo, como as virtudes adequadas, é experimentar a salvação de Deus. Em Filipenses 1, a salvação é: viver Cristo e engrandecer Cristo em qualquer situação. O capítulo dois mostra que a salvação é: refletir Cristo expondo a palavra da vida. No capítulo três, a salvação é: a justiça de Deus, que é o próprio Deus corporificado em Cristo. Depois, no capítulo quatro, a salvação é: o próprio Cristo como a vida que é verdadeira, cheia de honra, justa, pura, amável, de boa fama e cheia de virtude e louvor.

A realidade de tal vida é Cristo. Portanto, os quatro capítulos de Filipenses referem-se à pessoa todo-inclusiva e viva de Cristo. No capítulo um, Cristo é nossa salvação a longo prazo, no capítulo dois, Cristo é a nossa salvação diária e no capítulo três, Cristo é a justiça de Deus, depois, no capítulo quatro, Cristo é todas as virtudes da nossa humanidade. (*The Experience and Growth in Life*, p. 89)

Leitura de Hoje

Como cristãos devemos desfrutar Cristo como a nossa vida, viver, modelo, expressão, alvo, busca, força e segredo. A maneira de desfrutarmos e experimentarmos Cristo como todos esses itens é por meio do suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo (Fp 1:19). O Espírito nesse versículo é (...) o Espírito consumado. (...) Na esfera do tempo, o Deus Triúno passou pela encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição. Depois de todos esses processos, Ele tornou-se o Espírito que dá vida (1Co 15:45b), o Espírito consumado. O Espírito consumado é a consumação do Deus Triúno.

Paulo disse que o Espírito de Jesus Cristo se tornara a sua

salvação (Fp 1:19). Esse Espírito salvou-o de quê? Esse Espírito não o salvou de cadeias nem de correntes; pelo contrário, Ele salvou-o de ser fraco, a fim de que ele engrandecesse Cristo. Por esse Espírito, Paulo enquanto esteve preso foi capaz de engrandecer Cristo sem ser derrotado. Isso é a salvação ao mais alto nível.

Por esse Espírito, você pode tomar Cristo como a sua vida para o seu viver, (...) como o seu modelo para a sua expressão [e] (...) como seu alvo naquilo que busca. Por esse Espírito você tudo pode Naquele que o fortalece e isso é o seu segredo. (*The Experience and Growth in Life*, pp. 68-71)

A libação era um item adicional às ofertas básicas reveladas em Levítico, capítulos um a sete (Nm 15:1-10; 28:7-10). As ofertas básicas prefiguravam os vários aspectos de Cristo. A libação simbolizava o Cristo desfrutado pelo ofertante, era uma oferta que o preenchia com Cristo como vinho celestial e até mesmo o fazia tornar-se vinho para Deus. O apóstolo Paulo tornou-se tal libação desfrutando Cristo a tal ponto que pôde ser (...) [derramado por meio do derramamento de seu sangue sobre a fé dos crentes como sacrifício a Deus].

A libação indicava que o próprio ofertante tornava-se a libação. Entretanto, isso não significava que o ofertante pudesse ser tal libação segundo a própria constituição natural. (...) Cristo é o vinho celestial para o nosso desfrute. Quando O desfrutamos, tomando-O em nós, Ele nos enche e nos satura totalmente. Dessa forma, nos tornamos o vinho derramado como libação sobre as ofertas que apresentamos a Deus.

Por anos ele havia bebido e desfrutado Cristo, de tal sorte que foi preenchido e saturado de Cristo. Por fim, Cristo, como vinho celestial, fez com que Paulo fosse constituído de vinho em seu próprio ser. Essa era a razão de Paulo considerar-se o vinho derramado por libação sobre o sacrifício que ele oferecia a Deus como sacerdote. (*Estudo-Vida de Filipenses*, pp. 135-136)

Leitura adicional: The Experience and Growth in Life, mens. 11-12, 19;
Estudo-Vida de Filipenses, mens. 14

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Fp Contudo, mesmo que eu esteja sendo derramado como
2:17 libação sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, alegro-me e regozijo-me com todos vós.

4:4-6 Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos. Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. O Senhor está perto. Não andeis ansiosos de coisa alguma...

Às vezes, sob a soberania do Senhor, somos colocados em determinada situação na qual temos de nos sacrificar para que os outros se alegrem e para que o Senhor se alegre. Quando contatamos o Senhor nessa situação, é então que O experimentamos como a videira que produz vinho; experimentamos Cristo como Aquele que alegria a Deus e aos homens. Como resultado dessa experiência, nos tornamos vinho; nos tornamos alguém que produz algo que alegria a Deus e aos homens.

A pessoa mais feliz é a menos egoísta. As pessoas mais egoístas são sempre as mais infelizes. Elas estão sempre chorando: “Tem pena de mim; trata-me um pouco melhor!” (...) Aquele que se sacrifica é feliz. Como podemos nos sacrificar? Não temos energia para isso, pois nossa vida é uma vida natural, uma vida egoísta. Somente a vida de Cristo é uma vida de sacrifício. Se você contatar esse Cristo e experimentar Sua vida de sacrifício, Ele o energizará, o fortalecerá para sacrificar-se para Deus e para os outros. Então, você será a pessoa mais feliz; você estará embriagado de alegria. Essa é a experiência de Cristo como a videira. Por meio dessa experiência, você se torna uma videira para os outros. Todos aqueles que o contatarem ficarão felizes com você, e você alegrará a Deus. (*O Cristo Todo-inclusivo*, pp. 56-57)

Leitura de Hoje

[Na carta que escreveu à cunhada quando esteve na prisão, Watchman Nee disse:] “Mantenho a minha a alegria” [o que] indica que ele estava praticando a palavra do apóstolo Paulo em Filipenses 4:4: “Alegrai-vos sempre no Senhor”. [Ele também escreveu:] “Seja enchida de alegria em seu coração” [o que] indica que ele não apenas se alegrava no próprio Senhor, mas também encorajava sua cunhada a ser enchida da alegria do Senhor. Essas palavras mostram-nos que, enquanto estava

sofrendo na prisão, ele confiava no Senhor e tinha muita comunhão com Ele. Ele era como o apóstolo que, enquanto sofria na prisão, alegrava-se no Senhor e encorajava seus leitores a também se alegrarem no Senhor (Fp 2:17-18). (*Biografia de Watchman Nee*, pp. 190-191)

Se pensarmos a mesma coisa e não houver dissensões, podemos alegrar-nos. Segundo a experiência humana, um dissidente raramente está alegre. Antes, os dissidentes estão cheios de queixas, murmurações e discussões (2:14). Filipenses 4:5 diz: “Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens”. Ser moderado é ser razoável, é ter consideração ao lidar com os outros sem ser rigoroso ao exigir os direitos legais. Os que são moderados podem facilmente concordar com os outros e segui-los. Contudo, se formos dissidentes, não seremos capazes de suportar os outros. Como resultado ficaremos ansiosos (v. 6). A maneira de estar em paz e de ser libertado da ansiedade é ser moderado com todas as pessoas.

A moderação é a soma total das nossas virtudes humanas. A moderação é a virtude mais elevada porque é todo-inclusiva. A moderação é simplesmente o próprio Cristo.

No versículo 5 somos encorajados a expressar Cristo como a nossa moderação. No entanto, aquilo que se opõe à moderação é a nossa ansiedade (v. 6). Ansiedade contrapõe-se à moderação. Se viver Cristo, o caráter da sua expressão será moderação. No entanto, se for uma pessoa que está cheia de ansiedade, o caráter da sua expressão será preocupação. A nossa ansiedade pode tornar-se moderação por trazermos todas as necessidades, todos os pedidos, a Deus (v. 6) e por conversarmos com Ele. Conversar implica que há um tipo de tráfego para trás e para a frente. Todas as manhãs, independentemente de quão ocupados estejamos, precisamos de tal tráfego entre nós e Deus. Esse tipo de tráfego traz o dispensar divino, reduz a nossa ansiedade e edifica a nossa moderação. É por meio deste tráfego, a comunhão entre nós e Deus, que desfrutamos o dispensar divino. (*The Experience and Growth in Life*, pp. 88, 94-95)

Leitura adicional: *O Cristo Todo-inclusivo*, cap. 5; *Life Lessons*, lição 29; *The Experience and Growth in Life*, mens. 15; *Biografia de Watchman Nee*, cap. 21

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Fp Prossigo em direção ao alvo para o prêmio, ao qual

3:14 Deus em Cristo Jesus me chamou para o alto.

4:11-13 ...Aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Sei estar humilhado e sei ter em abundância; em tudo e em todas as coisas aprendi o segredo, tanto de estar saciado como de passar fome, tanto de ter em abundância como de passar necessidade. Tudo posso Naquele que me fortalece.

Paulo aprendera o segredo da suficiência, da satisfação, do contentamento. Esse segredo, na verdade, é o próprio Cristo. No capítulo um de Filipenses, Cristo é a vida para vivermos; no dois, Ele é o modelo para seguirmos; e no três, é o alvo e o prêmio para buscarmos. Agora, no capítulo quatro, Cristo é o segredo e também o poder para desfrutarmos. Ao fazer muitas coisas devemos primeiro conhecer o segredo e também ter o poder, a força, a energia, para cumpri-las.

Havia entre os gregos diversas sociedades secretas. Qualquer um que quisesse tornar-se membro de uma delas deveria aprender os seus princípios rudimentares. (...) Depois que converteu-se a Cristo, [Paulo] foi, em certo sentido, iniciado na vida da igreja. Isso significa que fora instruído no segredo de como desfrutar Cristo, tomá-Lo como vida, vivê-Lo, engrandecê-Lo, ganhá-Lo, e também como ter a vida da igreja. Esses são os princípios rudimentares da vida da igreja. (*Estudo-Vida de Filipenses*, pp. 285-286)

Leitura de Hoje

O próprio Cristo que vivemos e pregamos tem de ser as nossas virtudes diárias. O amor que temos pelas pessoas não deve ser meramente amor humano, mas amor humano repleto do amor divino e que expressa o amor divino, que é Cristo, a corporificação do Deus Triúno processado. Os filósofos éticos da China (...) ensinaram que devemos desenvolver o sentimento da nossa consciência, a que chamaram “virtude resplandecente”. Se alguém fosse à China e ensinasse os eruditos chineses sobre ter Cristo como o amor divino que enche o

nosso amor, eles seriam subjugados. Não temos apenas uma consciência, mas também temos a corporificação do Deus Triúno processado, que é, hoje, o Espírito de Jesus Cristo, o Espírito todo-inclusivo, consumado, sete vezes intensificado. Tal Cristo é o nosso motivador, o poder interior que nos motiva. Cristo como o nosso poder motivador pode ser comparado a um motor elétrico que faz com que as nossas virtudes humanas se desenvolvam.

Em Filipenses 1, o motivador é o Espírito de Jesus Cristo (v. 19), que é o suprimento abundante, todo-inclusivo, todo-capaz e todo-suficiente. Cristo passou pela encarnação, morte, ressurreição, ascensão e entronização pelo Espírito todo-inclusivo. Agora esse Espírito, que é a consumação do Deus Triúno, está no nosso espírito humano. No capítulo dois, o motivador é o Deus que opera interiormente (v. 13), o Deus Triúno processado que está corporificado em Cristo e que se tornou o Espírito que dá vida (1Co 15:45b). Em Filipenses 3, o motivador é o poder da ressurreição de Cristo e esse poder é também o Deus Triúno processado como o Espírito todo-inclusivo de Jesus Cristo. O Espírito de Jesus Cristo, o Deus que opera e o poder da Sua ressurreição referem-se à mesma pessoa.

O motivador no capítulo quatro encontra-se no versículo 13, que diz: “Tudo posso Naquele que me fortalece”. Esse motivador é o Espírito de Jesus Cristo, o Deus que opera e o Deus Triúno consumado como o poder de ressurreição. Ele não só está em nós, mas nós também estamos Nele. Nessa Pessoa que nos fortalece podemos fazer tudo. “Tudo” refere-se a cada aspecto da nossa virtude humana, como é referido nos capítulos um a quatro. Podemos ser verdadeiros, respeitáveis, justos, puros, amáveis e ter boa fama Nele. Podemos viver uma vida humana elevada, cheia de virtudes humanas repletas com os atributos divinos. (*The Experience and Growth in Life*, pp. 90-91)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Filipenses, mens. 29; *The Experience and Growth in Life*, mens. 13-14; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 143; *A General Sketch of the New Testament in the Light of Christ and the Church, Part 2: Romans through Philemon*, cap. 18; *The Experience of Christ*, cap. 10

Iluminação e inspiração: _____
